



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

Na última edição do boletim Termômetro Tributário do CEPER-FUNDACE, foram apresentadas e discutidas as arrecadações dos principais impostos federais de agosto de 2015.

Nesta edição do Termômetro Tributário é apresentada uma análise dos dados de

arrecadação dos principais impostos federais referente ao mês de setembro de 2015 comparando-os com os dados referentes ao mesmo mês de 2014, conforme visto na tabela 1, apresentada em sequência.

Tabela 1: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede - setembro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %	2014	2015	Var %
IPI	4.204.359	3.888.705	-7,5%	1.674.307	1.634.049	-2,4%	13.753	12.857	-6,5%	4.014	4.110	2,4%
PIS/PASEP	4.215.425	4.134.835	-1,9%	1.609.795	1.549.184	-3,8%	18.100	17.292	-4,5%	9.152	8.981	-1,9%
IRRF	11.251.455	11.793.093	4,8%	4.826.729	5.235.825	8,5%	31.491	29.862	-5,2%	14.806	13.075	-11,7%
CSLL	3.897.525	3.049.862	-21,7%	1.538.185	1.353.258	-12,0%	15.921	14.653	-8,0%	7.131	6.737	-5,5%
IRPJ	6.812.598	5.979.736	-12,2%	2.767.136	2.850.872	3,0%	32.306	31.447	-2,7%	14.694	14.870	1,2%
COFINS	14.747.501	14.451.923	-2,0%	6.928.615	6.432.330	-7,2%	68.741	64.345	-6,4%	35.303	33.267	-5,8%
TOTAL	59.057.578	58.526.050	-0,9%	24.087.889	23.818.582	-1,1%	296.255	278.005	-6,2%	139.890	135.496	-3,1%

Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014

Em nível nacional, a arrecadação total em setembro de 2015 foi da ordem de R\$ 58,526 bilhões, montante 0,9% inferior ao registrado no mesmo mês de 2014. Analisando-se as principais rubricas, observa-se pequeno aumento na arrecadação do IRRF, em 4,8%. Por outro lado, os valores apontam para quedas nas arrecadações da CSLL, do IRPJ, do IPI, da COFINS e do PIS/PASEP, iguais a 21,7%, 12,2%, 7,5%, 2,0% e 1,9% respectivamente.

No estado de São Paulo, o total de impostos federais arrecadados em setembro de 2015 atingiu a cifra de R\$ 23,818 bilhões, valor

este 1,1% inferior ao observado no mesmo mês de 2014. Com exceção do IRRF e do IRPJ, que apresentaram elevações nas suas arrecadações de, aproximadamente, 8,5% e 3,0%, nesta ordem, as demais rubricas apresentaram decréscimo: CSLL (queda de 12,0%), COFINS (queda de 7,2%), PIS/PASEP (queda de 3,8%) e IPI (queda de 2,4%).

A região de Ribeirão Preto, por sua vez, registrou arrecadação total de R\$ 278,005 milhões, montante 6,2% inferior quando comparado a setembro de 2014. Todas as rubricas evidenciadas sofreram variações



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

negativas, sendo possível notar, particularmente, quedas relativamente significativas nas arrecadações da CSLL, do IPI e da COFINS, no montante de 8,0%, 6,5% e 6,4%, respectivamente.

Por fim, podemos observar que o município de Ribeirão Preto apresentou comportamento semelhante ao observado na região. A arrecadação atingiu a marca de R\$ 135,496 milhões, valor 3,1% inferior ao arrecadado em setembro de 2014. Quase todas as rubricas analisadas apontaram quedas em

suas arrecadações, que foram de 11,7% para o IRRF, 5,8% para a COFINS, 5,5% para a CSLL e 1,9% para o PIS/PASEP. O IPI e o IRPJ, em direção oposta, apontaram crescimento de 2,4% e 1,2%, respectivamente. Analisando-se o arrecadação do IRRF, o imposto que apresentou a maior queda no mês, um dos principais responsáveis foi a queda da arrecadação referente aos acréscimos legais (em, aproximadamente, 49,2%).

Tabela 2: Arrecadação de impostos federais - grupos selecionados e total geral – Brasil, estado de São Paulo, municípios da região de Ribeirão Preto e município-sede – acumulado entre janeiro e setembro - em R\$ mil

	Brasil			Estado de São Paulo			Região de Ribeirão Preto			Município de Ribeirão Preto		
	2014	2015	Var%	2014	2015	Var%	2014	2015	Var%	2014	2015	Var%
IPI	37.038.877	34.295.279	-7,4%	14.857.793	14.517.139	-2,3%	112.016	111.566	-0,4%	33.694	33.025	-2,0%
PIS/PASEP	38.503.772	37.382.917	-2,9%	14.850.484	13.687.856	-7,8%	165.172	150.962	-8,6%	88.092	80.220	-8,9%
IRRF	111.157.498	118.526.902	6,6%	48.260.575	53.905.247	11,7%	311.863	300.409	-3,7%	144.018	140.842	-2,2%
CSLL	50.622.845	44.234.174	-12,6%	22.143.966	18.965.048	-14,4%	265.954	229.799	-13,6%	140.224	123.795	-11,7%
IRPJ	96.153.152	84.283.377	-12,3%	42.155.604	35.958.402	-14,7%	535.210	456.664	-14,7%	278.950	244.912	-12,2%
COFINS	131.553.603	127.214.919	-3,3%	61.347.195	55.879.251	-8,9%	595.930	533.797	-10,4%	320.566	286.164	-10,7%
TOTAL	582.706.273	573.341.353	-1,6%	244.192.238	236.039.150	-3,3%	2.834.242	2.610.276	-7,9%	1.459.363	1.368.919	-6,2%

Fonte dos dados: Receita Federal. Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

A tabela 2 apresenta a arrecadação acumulada nos nove primeiros meses de 2015 e a compara com a arrecadação acumulada durante o mesmo período de 2014. A arrecadação no Brasil atingiu a cifra de R\$ 573,341 bilhões nos primeiros nove meses de

2015, montante este que representa uma queda de 1,6% frente às cifras registradas no mesmo período de 2014. A maioria das rubricas sofreu queda, nas seguintes proporções: a CSLL, com queda de 12,6%, o IRPJ, com queda de 12,3%, o IPI, com queda de 7,4%, a COFINS, com queda



Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez*

de 3,3% e o PIS/PASEP, com queda de 2,9%. O IRRF, por outro lado, apontou crescimento de 6,6%.

No Estado de São Paulo, a exemplo do cenário nacional, registrou-se queda na arrecadação: o total observado entre janeiro e setembro de 2015 foi da ordem de R\$ 236,039 bilhões, valor 3,3% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior. Enquanto o IRRF registrou elevação de 11,7%, todas as demais rubricas apresentaram quedas, sendo possível observar, em especial, a queda de 14,7% na arrecadação do IRPJ.

Na totalidade dos municípios da região de Ribeirão Preto, por sua vez, a arrecadação total acumulada ao longo do período atingiu R\$ 2,610 bilhões, valor 7,9% inferior ao acumulado nos nove primeiros meses de 2014. O IRPJ expressou significativa queda de 14,7% em sua

Os gráficos apresentados em sequência permitem analisar o comportamento da arrecadação em setembro de 2015 comparada à anos anteriores, assim como o total arrecadado entre janeiro e setembro de 2015, também

arrecadação, seguido da CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IRRF e IPI, com decréscimos de 13,6%, 10,4%, 8,6%, 3,7% e 0,4%, respectivamente.

Por fim, no município de Ribeirão Preto, o total de R\$ 1,368 bilhões representa redução de 6,2% na arrecadação acumulada entre janeiro e setembro de 2015 frente à arrecadação de R\$ 1,459 bilhões acumulada entre janeiro e setembro de 2014. Assim como na região, o IRPJ também registrou queda, de 12,2% - que, entre outros fatores, ocorreu em função da diminuição da arrecadação referente às demais receitas, no montante de 43,1% - seguido pela CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IRRF e IPI que apresentaram quedas de 11,7%, 10,7%, 8,9%, 2,2% e 2,0%, nesta ordem. Nenhuma das rubricas analisadas apresentou variação positiva.

comparado com o mesmo período de anos anteriores. Conforme apresentado no gráfico 1, a arrecadação registrada em setembro de 2015 foi a mais baixa dos últimos cinco anos.



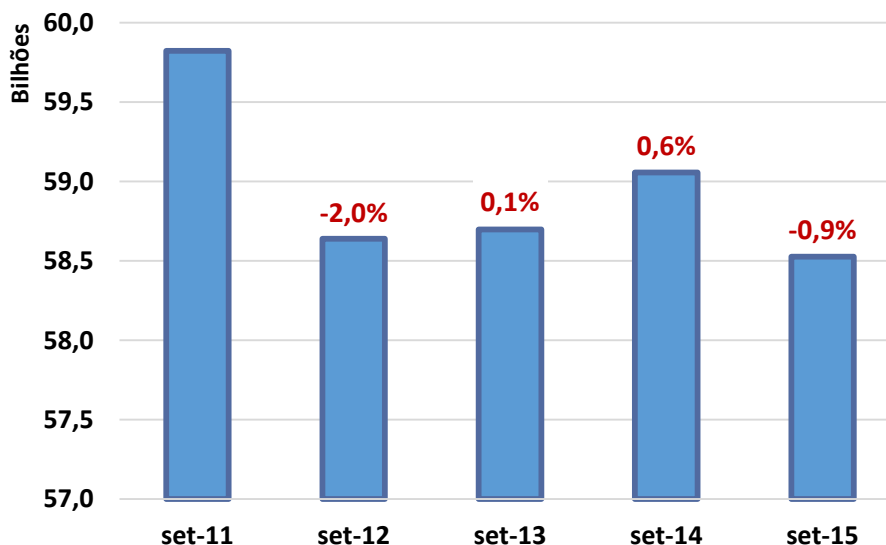
Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

Gráfico 1: Arrecadação de impostos federais – Brasil - setembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

Já conforme o gráfico 2, a arrecadação total acumulada de janeiro a setembro de 2015 foi a menor dos últimos cinco anos, o que

fortalece a percepção de uma economia em uma situação especialmente difícil.



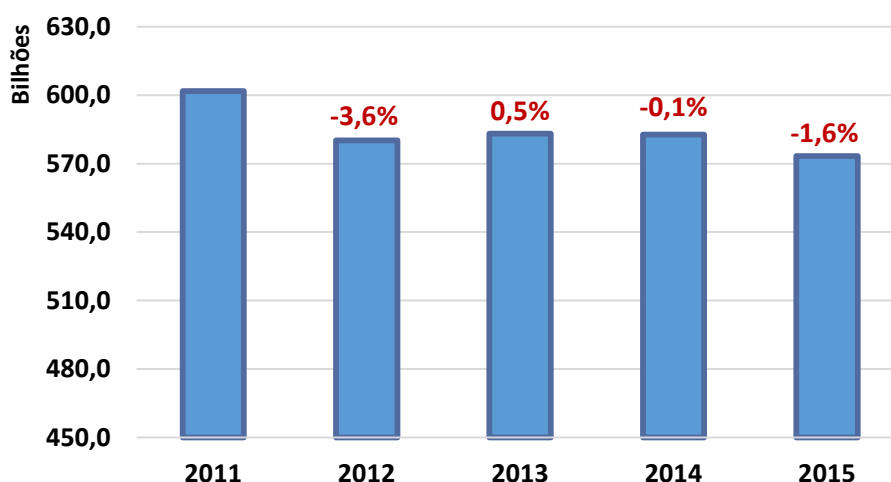
Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

Gráfico 2: Arrecadação de impostos federais - Brasil – acumulado entre janeiro e setembro – anos selecionados – total arrecadado e variação % em relação ao ano anterior



Fonte dos dados: Receita Federal

Notas: Total geral se refere à arrecadação de todos os impostos, não somente os selecionados. Dados em R\$ de dezembro de 2014.

Os dados apresentados neste boletim sugerem permanência do quadro de dificuldades econômicas vividas pelo país durante todo o ano de 2015. Analisando estes resultados em um contexto mais amplo, segundo o IBGE, em setembro de 2015 o volume do setor de serviços do país recuou 4,8% em relação a setembro de 2014, o que representa a maior queda da série iniciada em 2012 e mantém a sequência de resultados negativos no ano. Ademais, todos os segmentos do setor de Serviços apresentaram quedas. A taxa de crescimento acumulada no ano ficou em -2,8% e a acumulada em doze meses foi igual a -1,8%.

Ainda segundo o IBGE, em setembro de 2015, o volume de vendas do comércio varejista recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, sendo esse o oitavo resultado negativo seguido. Com isso, as taxas acumuladas ficaram em -3,3% no ano e -2,1% para os últimos 12 meses. Por sua vez, o volume do comércio varejista ampliado, que inclui o varejo e as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, voltou a registrar variação negativa, com decréscimo de 1,5% em relação a agosto, e em relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo ampliado registrou quedas de 11,5%. No que tange às taxas



BOLETIM

Ano III | Nov/2015  FUNDACE

Termômetro Tributário

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai

André Ribeiro Cardoso, Jaqueline Rossali e Guilherme Perez

acumuladas, os resultados fora -7,4% no acumulado do ano e de -6,0% nos últimos 12 meses, para o volume de vendas.

Por fim, ainda segundo o IBGE, em setembro de 2015, a produção industrial recuou 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, quarto resultado negativo seguido, acumulando nesse período perda de 4,8%. No confronto com igual mês do ano anterior, o total da indústria apontou queda de 10,9% em setembro de 2015, 19ª taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação e a mais acentuada desde abril de 2009 (-14,1%). Assim, os índices do setor industrial foram negativos tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2015 (-9,5%), como para o acumulado dos nove meses do ano (-7,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, com o recuo de 6,5% em setembro de 2015, assinalou a perda mais intensa desde dezembro de 2009 (-7,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%).

Estes indicadores parecem não só confirmar a permanência do quadro de dificuldades econômicas, mas em casos, até mesmo a piora de alguns setores de atividade econômica nos meses mais recentes - a piora da arrecadação tributária discutida neste boletim é apenas um dos reflexos deste quadro geral.

